MANUELA MENDES MOREIRA

VIVÊNCIA LITERÁRIA NO ENSINO MÉDIO:

Um processo de ressignificação da leitura

TRÊS CORAÇÕES – MG
2024

Produto Educacional (Mestrado Profissional) apresentado ao Centro Universitário Vale do Rio Verde – UninCor como parte das exigências do Programa de Mestrado Profissional em Gestão, Planejamento e Ensino (PPG/GPE).

Área de Concentração: Gestão, Planejamento e Ensino.

Linha de Pesquisa: Formação de Professores e Ação Docente.

Orientadora: Profa. Dra. Terezinha Richartz.

Três Corações - MG

2024

BY NC ND

FICHA TÉCNICA

Centro Universitário Vale do Rio Verde – UninCor

Pró-Reitor:

Prof. Dr. João Marcos Mattos

MESTRADO PROFISSIONAL EM GESTÃO, PLANEJAMENTO E ENSINO (PPG/GPE)

Coordenador:

Prof. Dr. Antônio dos Santos Silva

VIVÊNCIA LITERÁRIA NO ENSINO MÉDIO:
Um Processo De Ressignificação Da Leitura.

Pesquisador e organizador:
Manuela Mendes Moreira

Orientadora:

Profª. Drª. Terezinha Richartz

FICHA CATALOGRÁFICA
Elaborada pela Biblioteca do Centro Universitário UninCor – UninCor

Moreira, Manuela Mendes.
M838v Vivência literária no ensino médio: um processo de resignificação da leitura. / Manuela Mendes Moreira. Três Corações, 2024.
3 4 f. : il. color.

Orientadora: Dra. Terezinha Richartz.
Dissertação do Mestrado Profissional em Gestão, Planejamento e Ensino. Centro Universitário UninCor – UninCor.

1. Leitura. 2. Leitura – ensino médio 3. Vivência literária. I.Richartz, Terezinha. (Orient.). II. Centro Universitário UninCor – UninCor. III. Título.

CDU: 004.072.2

Ficha catalográfica elaborada sob a responsabilidade de Michele Francislene Kilo - CRB 6/2279

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 7

2 PROPOSTA METODOLÓGICA..... 9

3 MATERIAIS E MÉTODOS..... 11

4 CONCLUSÃO 32

REFERÊNCIAS 34

1 INTRODUÇÃO

No contexto da BNCC, a Literatura desempenha um papel fundamental, como uma ferramenta transversal que contribui para o desenvolvimento integral dos alunos. Logo, deve-se

> compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.
> [...]
> Compreender os processos de produção e negociação de sentidos nas práticas corporais, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade" (Brasil, 2018, p. 490).

A Literatura no Ensino Médio, segundo e delineado pela BNCC, desempenha múltiplos papéis que contribuem para a formação dos estudantes e proporciona o contato com diferentes formas de expressão e estilos literários, além de ampliar o repertório cultural dos alunos e estimular sua capacidade de reflexão crítica sobre o mundo. Promove, ainda, o desenvolvimento da linguagem, da interpretação textual e da expressão escrita – habilidades essenciais para o exercício da cidadania e para o sucesso acadêmico e profissional dos jovens.

> (EM13LP46) Compartilhar sentidos construídos na leitura/escuta de textos literários, percebendo diferenças e eventuais tensões entre as formas pessoais e as coletivas de apreensão desses textos, para exercitar o diálogo cultural e aguçar a perspectiva crítica (Brasil, 2018, p. 525).
>
> (EM13LP50) Analisar relações intertextuais e interdiscursivas entre obras de diferentes autores e gêneros literários de um mesmo momento histórico e de momentos históricos diversos, explorando os modos como a Literatura e as artes em geral se constituem, dialogam e se retroalimentam (Brasil, 2018, p. 525).
>
> (EM13LP51) Selecionar obras do repertório artístico-literário contemporâneo à disposição segundo suas predileções, de modo a constituir um acervo pessoal e dele se apropriar para se inserir e intervir com autonomia e criticidade no meio cultural (Brasil, 2018, p. 525).

Ao elencar o papel fundamental da leitura significativa no contexto escolar e a necessidade de torná-la mais próxima da realidade dos alunos, buscou-se para o presente estudo, uma estratégia na literatura de conexão entre vida de seus personagens e a vida dos alunos de uma escola pública no norte do estado de Minas Gerais.

O trabalho foi realizado com 71 alunos do 3ºano do Ensino Médio no ambiente escolar. No período da vida dos estudantes, como relatado pelos alunos na pesquisa realizada para este

Produto Educacional também disponíveis na dissertação, há interferências como: o uso excessivo da tecnologia, a falta de tempo dos estudantes, a complexidade da linguagem, os temas considerados desinteressantes e o desinteresse quando se refere a leitura.

O problema da pesquisa foi justamente a necessidade de ressignificar a leitura literária e pensar quais estratégias de intervenção poderiam ser utilizadas para amenizar o problema, sempre com o intuito de torná-la significativa e, consequentemente, participativa. Partiu-se, então da experiência da autora deste PTT há mais de 22 anos na regência de aulas de Língua Portuguesa, para propor aos alunos buscar uma associação entre suas vivências e as dos personagens da literatura. Diante disso, objetivou-se desenvolver um projeto multidisciplinar de leitura que possibilitasse aos alunos do Ensino Médio, compreenderem e ressignificarem suas vivências por meio do estudo de personagens da literatura brasileira.

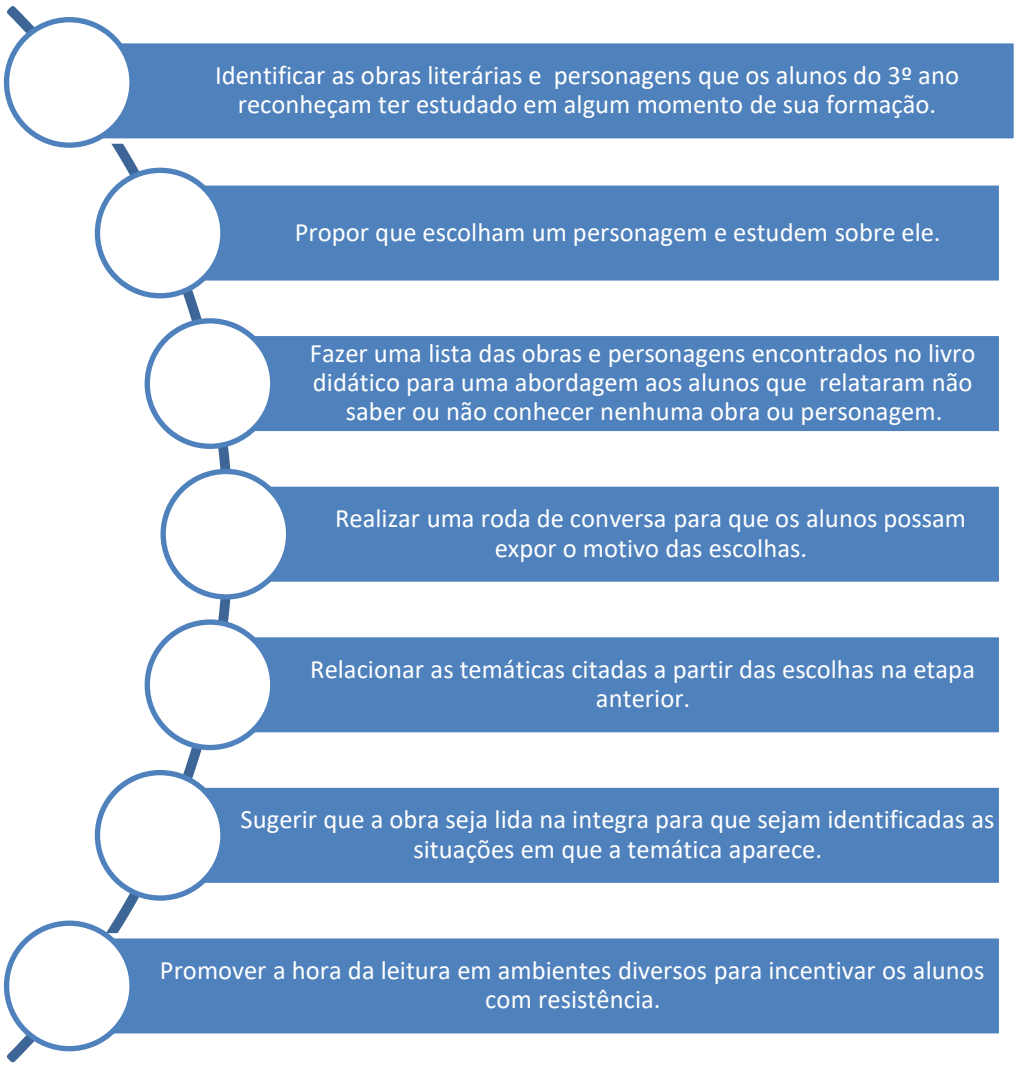
Este projeto de intervenção multidisciplinar, por meio do estudo de obras literárias, é uma estratégia para que os alunos reconheçam nos personagens e obras estudadas, um caminho para construção de sentido do seu processo ensino-aprendizagem. O resultado esperado é a aprendizagem significativa e o resgate da leitura literária no ambiente escolar do Ensino Médio.

Vocês acompanharão no decorrer deste ebook o relato de uma experiência que poderá ser aplicada em outras instituições e adequada a diferentes realidades.

2 METODOLOGIA PROPOSTA

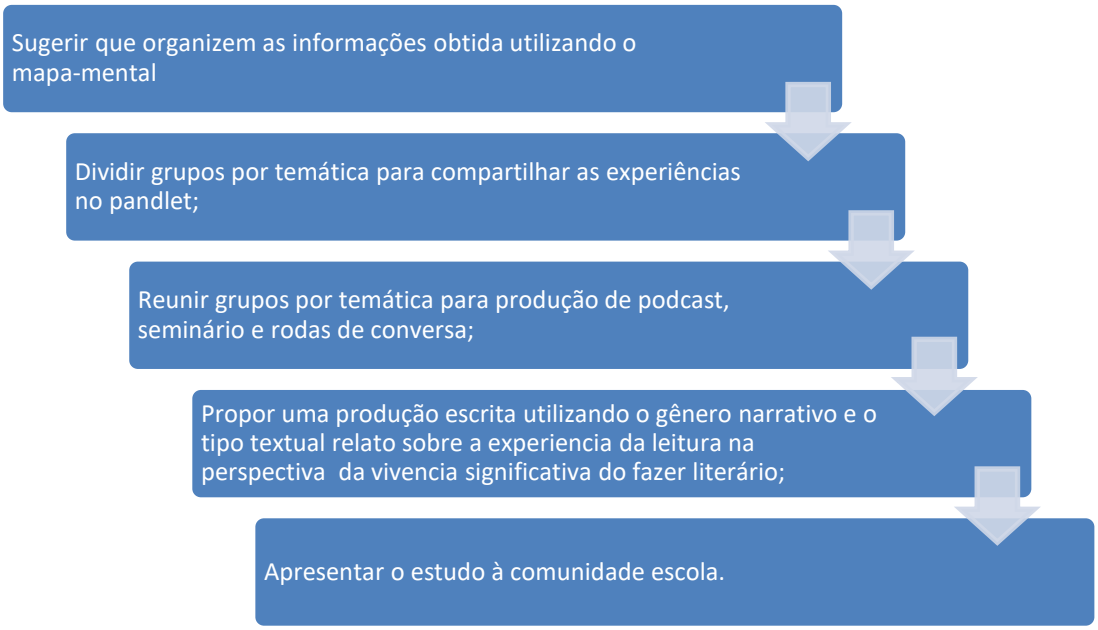
A metodologia proposta segue uma sequência de atividades que objetivam estabelecer uma relação de coprodução em que os alunos são os protagonistas, construtores e produtores de suas vivências literárias, a partir das seguintes atividades realizadas por etapas de aplicação (Figuras 1 e 2):

Figura 1 - 1ª etapa de aplicação



Fonte: Elaborada pela autora (2024).

Figura 2 - 2ª etapa de aplicação



Fonte: Elaborada pela autora (2024).

3 MATERIAIS E MÉTODOS

Pressupondo que o processo de leitura literária mediado pela relação entre a vida dos personagens e a vida dos alunos seja significativo, iniciamos as atividade com uma roda de conversa (Figura 3) sobre personagens da literatura que os alunos lembravam por algum motivo. Houve a explanação de histórias de vida, relatos dos trabalhos escolares de anos anteriores e, por fim, o convite para escolher um personagem para aprofundar os estudos.

Figura 3 – Roda de conversa com alunos do 3ºReg02

Fonte: Acervo pessoal (2024).

Os alunos selecionaram as obras do seu interesse e produziram pequenos resumos para apresentar suas escolhas que estão abaixo relacionados, entre elas: Memórias Póstumas de Brás Cubas, Dom Casmurro e O Alienista, de Machado de Assis, que perfaz uma crítica à hipocrisia da sociedade; Vidas Secas e São Bernardo, de Graciliano Ramos, que remetem ao regionalismo e à dureza da condição humana; A Hora da Estrela, Perto do Coração Selvagem, O Livro dos Prazeres, de Clarice Lispector, sob a temática da exploração da identidade e alienação; O Triste Fim de Policarpo Quaresma, Clara dos Anjos, de Lima Barreto, envolvendo a crítica social e a questão racial; Gabriela, Cravo e Canela, Tenda dos Milagres, de Jorge Amado, que versam sobre a representação da cultura popular e das desigualdades; O Cortiço, de Aluísio Azevedo, que aborda o naturalismo e as condições sociais.

Houve, portanto, um alinhamento (Figura 4) entre a equipe da escola sobre os relatos

colhidos a partir da roda de conversa e algumas parcerias foram firmadas no intuito de que toda a escola estivesse corresponsável pelas atividades que seriam desenvolvidas.

Figura 4 – Alinhamento de equipe

Fonte: Acervo pessoal (2024).

Reunimos os alunos no auditório da escola para falar sobre a importância de termos um ambiente escolar voltado para a leitura literária e como torná-la mais significativa. Houve explanação de algumas obras e a relação dos personagens com assuntos atuais (Figura 5).

Figura 5 – Explanação de obras literárias no auditório

Fonte: Acervo pessoal (2024).

Passamos a ter momentos de leitura (Figura 6) que eram sempre finalizados com questionamentos como: “encontrou algum fato na obra ou vida do personagem que faz relação com sua vida? A leitura e o estudo deste personagem faz algum sentido para você?”.

Figura 6 – Momentos de leitura

Fonte: Acervo pessoal (2024).

Os alunos foram convidados a construir mapas mentais (Figura 7), resumos ou esquemas para registrarem fatos importantes durante a leitura, sem a obrigação de entregar ao professor para ganhar nota.

Figura 7 – Construção de mapas mentais

Fonte: Acervo pessoal (2024).

E como estratégia de mobilização confeccionamos cartazes de incentivo à leitura (Figura 8).

Figura 8 – Confecção de cartazes de incentivo à leitura

Fonte: Acervo pessoal (2024).

Houve o agrupamento por temática, que envolveu o personagem escolhido. A leitura da obra na íntegra foi fundamental para compreender a construção dos personagens, seus posicionamentos e atitudes. O desafio proposto foi a criação de *podcasts* onde pudessem expor a relação da vida dos personagens com suas vivências. Os *podcasts* foram disponibilizados à

comunidade escolar por meio de *qrcode* (Figura 9).

Figura 9 – Qrcode

Fonte: Acervo pessoal (2024).

O protagonismo dos alunos foi tão contagiante que instigamos um pouco mais. De forma, multidisciplinar foi realizado um seminário (Figura 10) denominado “Abordagens Temáticas” (obras literárias estudadas e outros repertórios para incentivá-los a outras leituras, visando os bons resultados nas avaliações externas e no ENEM).

Figura 10 – Seminário Abordagens Temáticas

Fonte: Acervo pessoal (2024).

Além da Oficina de produção escrita (Figura 11) – gênero livre –, com o objetivo de apresentar o estudo realizado para validá-lo ou aprimorá-lo, para enriquecer o processo, foram produzidos *foldens* (Figuras 12, 13, 14, 15 e 16) da atividade anterior (cada aluno contribuiu de acordo com suas habilidades),

Figura 11 – Oficina de produção escrita

Fonte: Acervo pessoal (2024).

Seguem alguns exemplos das produções:

Figura 12 – Produção de *foldens* 1

Fonte: Acervo pessoal (2024).

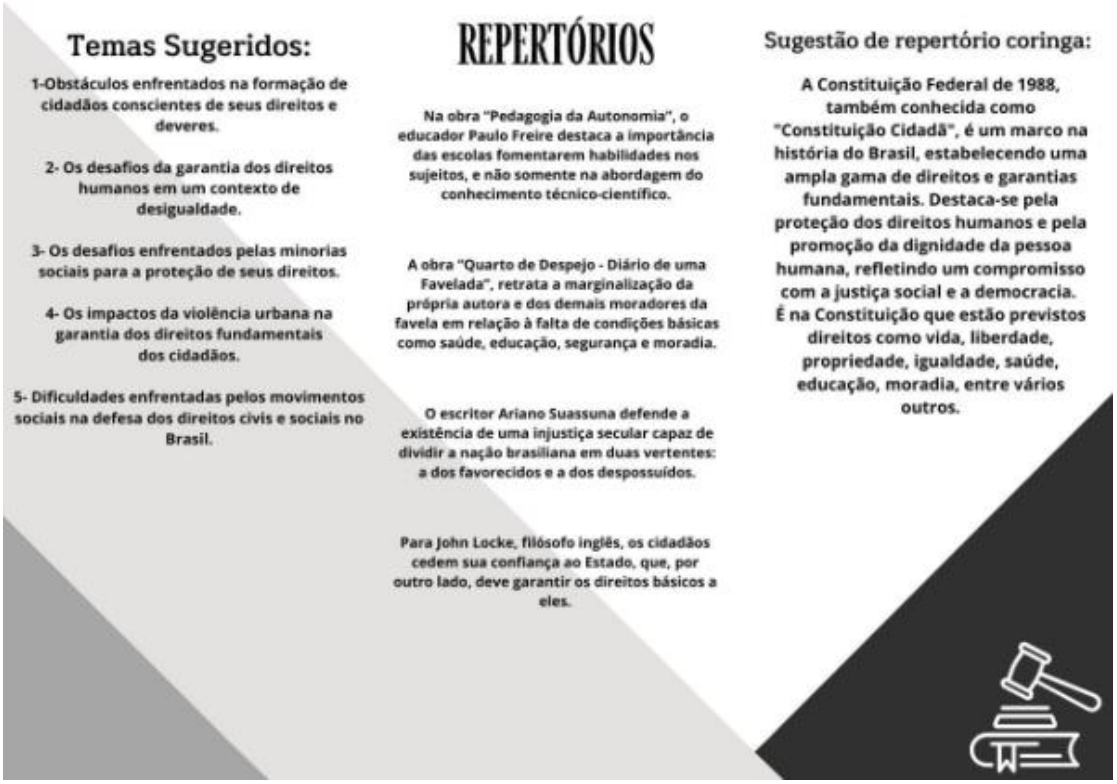
Figura 13 – Produção de *foldens* 2

Fonte: Acervo pessoal (2024).

Figura 14 – Produção de *foldens* 3

Fonte: Acervo pessoal (2024).

Figura 15 – Produção de *foldens* 4



Fonte: Acervo pessoal (2024).

Figura 16 – Produção de *foldens* 5

Fonte: Acervo pessoal (2024).

Seguem, abaixo, alguns dos 71 textos produzidos durante a oficina:

Texto 01.

Olá, meu nome é Maria[1], estudo na Escola Oswaldo Lucas Mendes em Taiobeiras-MG. O livro que li foi "O Grande Sertão: Veredas" do autor Guimarães Rosa. O livro pertence à literatura brasileira e fala sobre o personagem Riobaldo e suas aventuras como jagunço (explorador do sertão nordestino brasileiro), juntamente com outros personagens. É um livro muito interessante e que prende a atenção do leitor com os conflitos e descobertas mostradas a cada passar de página.

O livro, O Grande Sertão: Veredas, de Guimarães Rosa é uma obra literária brasileira onde mostra vários problemas sociais. Relacionando com a realidade, as questões sociais mais

[1] Todos os nomes dos alunos são fictícios. A redação dos textos produzidos seguem a sua originalidade de escrita pelos alunos.

aparentes na trama é a desigualdade econômica e a visão estereotipada em relação às mulheres. Nota-se como essas problemáticas estão sempre presentes em nossa sociedade.

Nessa perspectiva, no começo em O Grande Sertão: Veredas, já se encontram um claro exemplo de diferença financeira entre os personagens. Com isso, vemos esse tipo de situação ainda nos dias de hoje, tendo a desigualdade econômica enraizada na sociedade, em vista que sempre haverá uns com mais condições e oportunidades que outros. Assim como mostra no livro, é visível a divisão entre os pobres e os ricos na população brasileira.

Ademais, no livro mencionado, aponta a visão coletiva sobre as mulheres, deixando em vista a discriminação de gênero que permanece socialmente. No livro, uma das cenas que marca essa realidade é quando Diadorim, personagem feminina, tem que se vestir de homem para poder tornar-se um jagunço, que é determinado como serviço feito somente por homens. Fora da ficção, evidente as barreiras e os estereótipos direcionados as mulheres, demonstrando como a sociedade é machista e preconceituosa. Portanto, ao vivenciar o verdadeiro aproveitamento de obras literárias como essa, fica nítida a importância da leitura para a compreensão da realidade que vivemos e como devemos ir em busca de mudanças e sabedoria para tornar o mundo melhor e igualitário para todos

Texto 02.

Eu me acho Joana, natural de Taiobeiras Minas Gerais, tenho 17 anos e estudo na Escola Estadual Oswaldo Lucas Mendes onde estou finalizando o terceiro ano do ensino médio.

No livro “Felicidade Clandestina”, de Clarice Lispector , o trecho “O que eu queria era ser feliz como eu entendo a felicidade”, é um reflexo profundo da busca pela satisfação pessoal. Esse trecho pode ser usado para explorar temas como definição pessoal de felicidade e a luta pela realização individual.

No primeiro tema pode se analisar como a felicidade é interpretada de maneira única por cada pessoa , levando o seu próprio desenvolvimento da ideia na qual felicidade é subjetiva e influenciada por experiências pessoais. Hoje com acesso a informações e a exposição de diferentes estilos de vida e expectativas esperadas através das redes sociais , as pessoas tem oportunidades de definir para si próprias o sinônimo de felicidade. “Felicidade Clandestina é a busca por alegria e realização que se esconde das normas sociais”

Ademais, o tema também pode ser vinculado a busca por realizações e resistência contra padrões impostos, destacando a importância de seguir à própria visão para alcançar suas

satisfações. Sob viés, o trecho mostra a complexidade da felicidade e sua importância de ter sua autodefinição na busca por ela. “A busca por realização individual é o caminho pessoal e único para encontrar propósito”.

A abordagem literária de Clarice Lispector transforma a leitura em um processo de autodescoberta ao enfatizar a importância da subjetividade e da introspecção na compressão de felicidade.

Texto 03.

Eu, Ana, tenho 18 anos, natural de Taiobeiras/MG, sou estudante da Escola Estadual Oswaldo Lucas Mendes, curso o 3° ano do ensino médio. Li um livro "Capitães de Areia" de Jorge Amado, onde não retrata do meu eu, mas sim da sociedade, do mundo onde convivemos. O livro relata pontos críticos existentes na sociedade atual.

Um dos pontos críticos que o livro descreve é o abandono de crianças pelas ruas, ainda existente no mundo atual, muitas pessoas não têm condições financeiras para o sustento dos filhos, por gravidez indesejada ou por abuso. Essas crianças crescem nas ruas, praticando o roubo e convivendo na miséria.

O livro traz junto à sociedade atual a desigualdade social, o preconceito. Atualmente vivemos em um mundo desigualitário, exemplo, a cor, condições financeiras/precárias, modo de viver, lugar de convivência. O livro relata as favelas, atualmente esses lugares são considerados desconhecidos, falta de investimentos, políticas públicas. Essas pessoas que residem nesse local não têm condições financeiras para habitarem em locais melhores, possuem dificuldade em encontrar emprego, devido a isso, sofrem muito.

Essa obra ressignificou minha forma de pensar, no trato em que vejo as crianças, a desigualdade social. O governo deveria criar/ou praticar políticas públicas, criar meios onde poderia colocar essas crianças abandonadas, criando disciplina para elas. O governo e a sociedade deviam enxergar essas pessoas que moram principalmente em favelas com um olhar igualitário, essa maneira ajudará a sociedade.

Texto 04.

Aluno: João 3°ano Reg:01

Escola Estadual Oswaldo Lucas Mendes

De início, gostaria de me apresentar, porém não encontrei tamanha relevância para realizar tal ato! Que virtude possuo? Que grandiosidade há em meu nome para merecer essa honraria? Pois bem, nada encontrei, na humildade das palavras lá vou eu. Tenho 17 anos, sou natural de Salinas-MG, estudante da Escola Estadual Oswaldo Lucas Mendes no 3° ano do ensino médio. Tenho uma paixão inegável pelo mundo do marketing digital. Desde muito novo, interessei-me por criar coisas novas e inovadoras, pensando fora da caixa e desafiando os padrões. Mas, afinal, quem eu sou? Meu nome é João, um ser entre bilhões. Gosto de procurar sempre me inspirar nas criações existentes e, nessa vibe, inspirei-me no defunto autor da obra "Memórias Póstumas de Brás Cubas" de Machado de Assis, que ressignificou o meu pensar e o questionamento do que está ao meu redor.

Afinal, como a obra de Machado de Assis relaciona-se com o meu eu e ao meu pensamento ininterrupto (que, por incrível que pareça, sou melancólico)? Buscamos a originalidade, a inovação e a imortalidade através de nossas criações. Brás Cubas, com sua ironia e na busca de transcender a morte através da invenção da mosca cega. Eu, por minha vez, busco a imortalidade através dos meus vídeos e designs, almejando criar algo que perpetue ao longo das gerações futuras.

A busca por ressignificação, de questionar constantemente o sentido notório, é comum em minha vida e na do defunto autor. No criar de um romance, uma arte gráfica ou qualquer forma de expressão, estamos dando forma, sentido e vida aos nossos pensamentos e sentimentos, deixando uma marca no mundo e, assim, garantindo a nossa própria imortalidade.

Em última análise, posso encontrar em Machado de Assis um incentivo, uma força determinante para romper com o cringe e criar algo único. Afinal, dizia o próprio Brás Cubas: "O homem é um animal que ri." E poder encontrar o humor e a beleza em algo na realidade do mundo atual cheio de caos é a melhor maneira de se expressar e de se encontrar, ao invés de vagar por aí como se fosse mais um na multidão, e de tomar para si algo e ressignificar o que você é, deseja ser e o que pode esperar no encontro do mundo literário.

Texto 05.

Eu, José, estudante da Escola Oswaldo Lucas Mendes, tenho 18 anos, e estou no terceiro ano do ensino médio, fizemos a leitura da obra O Cortiço do autor, Aluísio Azevedo, o livro conta a história de como é a vivência e comportamentos de um determinado grupo de pessoas que viviam em um cortiço no Rio de Janeiro.

No trecho “Era uma dessas habitações de luxo, de que a cidade está tão cheia” nesse trecho o autor nos faz refletir situações visualizadas no dia a dia tratando de desigualdade em relação a moradia e situações precárias vividas por alguns cidadãos.

O personagem João Romão é demonstrado no trecho “João Romão, o proprietário não tinha escrúpulos, nem mesmo a consideração de um ser humano” essa descrição nos mostra como João Romão era explorador, infelizmente ainda vimos cenas como essas em relação a patrão e funcionário.

No final da leitura da obra percebi que foi bem significativa, pois não imaginava que ao escolhe fazer a leitura desse livro iria adquirir mais conhecimento sobre tantos temas englobados na história, portanto devemos ser curiosos em relação a leitura.

Texto 06.

Meu nome e Luiza, tenho 17 anos, moro em Taiobeiras MG e estudo na Escola Estadual Oswaldo Lucas Mendes no 3 ano do ensino médio. O livro ´´O Alienista``, conta a história de um médico psiquiátrico que decide abrir um hospício.

Bacamarte e obcecado pela ideia de estudar e tratar a ´´loucura``, e acaba internando a maioria dos habitantes da cidade. Com o tempo ele começa a duvidar de si próprio e questionar se ele mesmo não seria o ´´louco``.

A história nos mostra como a ciência pode ser manipulada para exercer o controle social. Bacamarte também acaba abusando do seu poder para internar pessoas com base em critérios cada vez mais questionáveis, revelando como o poder e o conhecimento podem ser usados para justificar a exclusão e o controle. A obra sugere que a sanidade e uma construção social sujeita a interpretação e que aqueles que se desviam do comportamento normatizado podem ser rotulados como louco. A obsessão de Bacamarte pela ciência e pelo conhecimento absoluto leva a um comportamento autoritário, que critica a forma como a ciência pode ser usada como controle social e a exclusão. O livro e uma crítica a forma em que a ciência e a autoridade pode ser manipuladas para definir e controlar a sanidade.

Ao abrir o hospício para investigar a loucura Bacamarte acaba internando pessoas com comportamentos que vão desde os mais evidentes até os mais comuns e não convencionais, essas definições são na verdade influenciadas pelas normas sociais e culturais. A saúde mental e algo muito discutido, e as formas de definir o que é considerado um transtorno psicológico ainda gerando controversas. O livro revela como essas concepções são construídas socialmente e podem ser usadas para controle e exclusão.

Bacamarte usa sua autoridade como médico e fundador do hospício para exercer controle sobre os habitantes. Ele demonstra como a ciência, quando mal interpretada ou aplicada de maneira autoritária pode ser transformada em uma ferramenta de opressão e controle social. As práticas médicas e cientificas contemporâneas enfrentam questões similares, como a ética

na pesquisa, a privacidade dos dados e a forma como as descobertas científicas são aplicadas e regulamentadas. A obsessão pela ciência e o abuso de poder podem levar a práticas autoritárias e injustas. A vivencia literária com a obra ´´O Alienista`` ressignificou a leitura ao destacar a crítica e a definição de sanidade e loucura e o abuso de poder na aplicação da ciência. O livro questiona a arbitrariedade dos critérios usados para classificar a sanidade e revela como normas sociais influenciam essas definições.

Texto 07.

Meu nome é Helena, sou estudante do ensino médio na Escola Estadual Osvaldo Lucas Mendes. Vivo em Taiobeiras, MG. Recentemente, li o livro *A Moreninha*, de Joaquim Manuel de Macedo. Abaixo, apresentarei um resumo da obra, destacando, de acordo com a minha perspectiva, as partes mais relevantes.

A Moreninha conta a história de Felipe, um jovem estudante que se apaixona por uma moça chamada Carolina, conhecida como moreninha. Durante suas férias na casa de um amigo no Rio de Janeiro, à medida que Felipe tenta descobrir o verdadeiro segredo da moça, a trama leva a um desfecho surpreendente e romântico.

O livro *A Moreninha*, de Joaquim Manuel de Macedo, publicado em 1844, é um romance que retrata a vida urbana e as suas tradições, bem como as transformações sociais. Esses são temas centrais da obra. O romance captura a essência da vida carioca e as tensões entre tradições e mudanças sociais.

Nesta perspectiva, a temática das tradições e das transformações sociais no livro reflete questões atuais, em que as áreas rurais e urbanas lutam para preservar suas práticas culturais

enquanto enfrentam a modernização e a globalização. Esses desafios históricos ainda são relevantes na sociedade contemporânea, ilustrando como a luta entre tradições e progresso permanece uma questão atual. Além disso, o livro aborda as mudanças sociais no Rio de Janeiro, refletindo a transição de normas e comportamentos da época, o que é relevante nos dias de hoje, já que a sociedade moderna enfrenta transformações tecnológicas e culturais que impactam relações e valores sociais.

Fica evidente, portanto, que a vivência literária com a obra *A Moreninha* ressignificou minha leitura sobre as transformações sociais. O livro oferece uma perspectiva sobre como as tensões e adaptações do passado ainda são importantes para entender as complexidades das mudanças culturais e sociais atuais.

Texto 08.

Eu me chamo Luiz, tenho 18 anos e nasci na cidade de Taiobeiras e moro na comunidade Lagoa Grande.

O Quarto do despejo narra a autobiografia de Carolina Maria de Jesus que relata a história dela junto com sua família nas favelas do Brasil. E sua luta diária para colocar alimento na mesa para os seus filhos, o preconceito e as adversidades do ambiente.

Nessa obra e graças ao projeto vivência literária me mostrou a ressignificação das pessoas que moram na favela como no livro lido. Que as maiores adversidades vividas na obra são a pobreza e o preconceito da sociedade, encontrados na nossa realidade.

Percebe-se, a princípio, que a pobreza é um fator que potencializa a dificuldade das pessoas que moram nas favelas, Nessa ótica, no dia 15 de julho de 1995 na obra quarto do despejo, Ela descreve a fome que ela e seus filhos estavam enfrentando e sem o que comer teve que ir até um lixão em busca de comida, onde encontrou um pouco de arroz e feijão, limpou e cozinhou para os seus filhos. Destarte, e imprescindível que haja mudança.

Além disso, o preconceito da sociedade ainda e um grande impasse para solução da problemática. Como na citação de Carolina “A favela e o depósito de lixo onde governantes jogam as coisas que não servem”. Essa fala mostra que os moradores de favela são tratados como lixo pela sociedade, sendo ignorados e marginalizados. Dessa forma, é inadmissível que esse cenário continua e a perdurar.

Portanto, logo com essa leitura desse livro ressignificou o meu ver dos livros assim como o projeto vivência literária que ampliou o meu ponto de vista sobre mundo e as pessoas que passa

grandes necessidades. São frequentemente ignoradas e marginalizadas, mostrando que essas pessoas possuem uma riqueza cultural, uma inteligência afiada e um espírito resiliente.

Texto 09.

Sou Júlia, sou estudante no terceiro ano do ensino médio e vou falar sobre como a obra literária "Sítio do Pica-pau amarelo" de Monteiro Lobato influenciou minha maneira de ler e entender a literatura no ensino médio. Essa obra me ofereceu novas perspectivas sobre o que a leitura pode significar e trazer para minha vida.

Monteiro Lobato mistura fantasia e realidade nessa obra refletindo aspectos importantes da cultura do nosso país. Dois pontos centrais são a introdução do folclore e a crítica social. Através dos personagens como Emília, tia Anastácia e dona Benta o autor aborda questões culturais e sociais de forma lúdica e educativa sem deixar de lado a crítica social, enriquecendo a experiência da leitura.

A apresentação do folclore brasileiro na obra é feita de maneira envolvente, ajudando a valorizar e preservar nossas tradições e as histórias proporcionam uma visão das lendas e mitos tradicionais.

O foco no folclore despertou meu interesse pela cultura do nosso país, que é rica em diversidade e conhecimentos e ampliou minha apreciação pelas tradições. Ao ler sobre essas histórias passei a valorizar mais o patrimônio cultural do Brasil e percebi a importância das tradições.

O "Sítio do Pica-pau amarelo" mudou minha maneira de ler ao demonstrar que a literatura pode ser uma ferramenta poderosa para explorar e entender aspectos culturais e sociais. A obra mostrou que a leitura pode ser educativa e significativa, não somente um simples passatempo.

Texto 10.

Meu nome é Catarina, tenho 17 anos, moro em Taiobeiras-Minas gerais e sou aluna da escola estadual Osvaldo Lucas Mendes. Irei comentar sobre a obra "Memórias de Emília".

Memórias de Emília, do autor brasileiro Monteiro Lobato, faz parte da famosa e querida série sítio do pica-pau amarelo e conta as histórias da curiosa e divertida, boneca Emília que ganha a vida e decide escrever suas próprias memórias. O livro é cheio de aventuras narradas pela icônica boneca de pano.

Logo no início do livro Emília diz: "Eu quero ter um livro só meu onde tudo seja contado do meu jeito!". Essa frase mostra bem a essência do livro, nos traz a ideia de que devemos ter

liberdade para contar nossas histórias da nossa maneira e interpretar o mundo a partir da nossa perspectiva. Temas que se conectam com a vivência literária no ensino médio e sua ressignificação, que fala sobre a importância de cada pessoa ter sua própria experiência com a leitura, desenvolvendo suas próprias interpretações e questionando os textos de forma crítica.
Um dos principais temas do livro é a autonomia, que é muito importante para todos nós, especialmente quando estamos começando a formar nossas próprias opiniões sobre o mundo. Emília deixa isso bem claro quando diz:"Eu não sou boneca de ninguém, sou dona de mim!". Ela afirma que ninguém deve ditar o que ela deve fazer ou ser, e essa mensagem é algo que podemos levar para nossas vidas. Na escola, muitas vezes somos ensinados a seguir certas regras e a pensar de maneira específica, mas a leitura literária nos mostra que temos capacidade de pensar por nós mesmos, questionar o que lemos ajuda a desenvolver uma visão mais crítica.
Outro tema é a forma única de enxergar o mundo. Emília gosta de modificar histórias da forma que bem entende e fala: "Se eu não gosto de uma coisa, eu a mudo ". Assim ela mostra como a leitura pode ser um processo criativo e muito pessoal. Cada um interpreta e até reinventa a história de acordo com sua própria experiência de vida, com isso nos ajuda a perceber que não existe uma única verdade ou interpretação correta. No ensino médio, isso é importante porque nos ensina a valorizar diferentes perspectivas e a desenvolver empatia, entendendo que cada pessoa tem sua própria maneira de ver e compreender o mundo. Contudo, ler "Memórias de Emília", transforma a forma como enxergamos a leitura ao nos conectarmos com personagens como Emília, começamos a ver a literatura como o espaço de liberdade para pensar questionar e até mudar a nossa visão das coisas. A leitura deixa de ser apenas uma recepção passiva de informações e se torna um ato de criação onde participamos ativamente. Isso ajuda a nos tornarmos leitores mais engajados e críticos, capazes de refletir sobre o mundo ao nosso redor de forma mais profunda e pessoal.

Texto 11.

Meu nome é Roberta, tenho 18 anos, moro na cidade Taiobeiras - MG e estudo na escola Estadual Oswaldo Lucas Mendes.
"Memórias de Emília" de Monteiro Lobato” é um livro sobre as aventuras de Emília, uma boneca que voltou à vida e decide anotar suas lembranças. Respeitosa e corajosa, Emília questiona as regras, desafia as expectativas e foca em questões como a liberdade de expressão, a liberdade de expressão e a importância da criatividade no ato de contar histórias.

Ao longo do livro, Emília expressa seu desejo de controlar sua fala dizendo: “Eu escolhi como vou contar minha história” Esta frase resume os dois propósitos principais da obra. : Liberdade de expressão e liberdade de expressão. Emília não queria apenas olhar para a sua vida. Ele quer ser um contador de histórias e ter controle total sobre como a história é contada. Esses temas estão diretamente relacionados ao trabalho, e a leitura, principalmente no ensino médio, pode ser utilizada como forma de inovação, dando ao leitor a oportunidade de interpretar e reconstruir o mundo ao seu redor. Isto também está ligado à necessidade de desenvolver o pensamento crítico, para que os jovens compreendam que ler é mais do que receber informações: é produzir, questionar e refletir.

A liberdade de expressão, um dos princípios fundamentais da obra, é fortemente defendida por Emília ao longo do livro. Seu respeito e recusa em aceitar o que lhe é imposto podem ser percebidos quando ele disse:“Se não gosto de algo, faço do meu jeito.” Esta frase destaca a importância da liberdade criativa. Os leitores podem participar na criação de novos significados, em vez de simplesmente absorverem o que lêem. Promover esta liberdade na escola não só fortalece a comunicação do indivíduo, mas também aumenta a confiança nos seus próprios pensamentos e ideias. Os alunos são capazes de criar atividades que não apenas absorvem conhecimento, mas também lhes permitem questionar, reinterpretar e participar de debates intelectuais.

O segundo tema, a autonomia da fala, também é importante na trajetória de Emília. Ele rejeita tentativas de controle externo sobre o seu discurso, insistindo que só ele é o responsável. “Não deixarei ninguém me definir.” Esta situação desafiadora mostra a importância daquilo que os jovens consideram natural. Desenvolva sua voz e perspectiva, especialmente nos anos do ensino médio. Ao promover a autonomia comunicativa, os jovens aprendem a controlar as suas próprias interpretações e a questionar as interpretações estabelecidas. Além disso, autonomia refere-se à capacidade de reformular a leitura de forma que vá além do próprio sujeito, tornando a leitura uma jornada pessoal e criativa.

Por fim, a experiência literária através de "Memórias de Emília" tem o poder de proporcionar aos jovens uma nova forma de ler. Este trabalho mostra que a leitura pode ser mais que entretenimento. Pode ser uma ferramenta de autodescoberta e capacitação, permitindo aos leitores controlar as suas próprias histórias, expressar-se honestamente e desenvolver uma relação crítica com o texto. Dessa forma, a leitura não é apenas uma tarefa, mas uma experiência ativa e criativa que é relevante para o desenvolvimento de leitores independentes

e criativos no ensino médio.

Para o depoimento dos participantes, segue o *qr code* abaixo, para acesso (Figura 17):

Figura 17 – QR code para acesso aos depoimentos

Fonte: Acervo pessoal (2024).

4 CONCLUSÃO

Quando textos literários são abordados em sala de aula, duas situações predominam: 1) o texto literário é usado para memorização de datas, nomes e outras informações contextuais, em vez de ser explorado por sua própria essência; 2) as obras são tratadas de forma fragmentada, servindo apenas como roteiros de análise ou interpretação, sem preparar o aluno para desenvolver seu próprio envolvimento com a leitura (Eagleton, 2019).

Como apresentado nas etapas deste Produto Técnico Tecnológico, o trabalho com leitura literária, correlacionando a vivência dos personagens com a vida dos alunos, tornou o processo mais significativo. Os alunos, nesta sequência de atividades, puderam protagonizar em diversas situações, desde a escolha dos personagens à construção de relações com o escolhido por cada um.

Neste trabalho, discutimos a relevância da leitura literária na formação educacional, principalmente se acompanhada por atividades que promovem o protagonismo dos alunos. E os dados obtidos confirmam que estratégias como rodas de conversa, estudo da vida dos personagens, debates em grupo, seminário, produções criativas e análises reflexivas, além de aumentar o engajamento dos alunos, aprofundam seu desenvolvimento crítico e empático em relação às obras literárias, especialmente quando o estudo visa estabelecer relações com suas vivências, que podemos entender como as realidades multifacetadas no interior da escola, que reflete a sociedade como um todo.

A aplicação destas atividades mostraram-se não somente viável, mas fundamental para o desenvolvimento das habilidades cognitivas, de interação e integração dos alunos. Através desse processo de construção conjunta, mediado pelos professores e dialogado no ambiente escolar como um todo, possibilitaram e passaram a proposrcionar aos estudantes, um lugar de fala muito importante para aquisição não só do conhecimento sistematizado, como também de ressignificar seu ambiente familiar e social.

Ao ocupar o lugar de protagonismo do processo de aprendizagem, os alunos não somente apropriaram-se de conteúdos literários, mas puderam construir pontes com a vida dos personagens, que foram essenciais para o debate de muitos temas de suas vidas como: violência doméstica, desigualdade social e/ou de gênero, exploração do trabalho infantil, intolerância religiosa entre tantos outros.

Portanto, é possivel afirmar que a leitura literária não é uma transmissão de conhecimento, mas uma oportunidade de transformação, de desenvolvimento pessoal e

coletivo. Ao capacitar os alunos por meio de atividades que se sustentam no questionamento, na criatividade e no diálogo, a educação para a leitura literária não forma apenas cidadãos críticos e reflexivos, mas colabora na construção de uma sociedade mais consciente e participativa. Sendo assim, propõe-se, a partir deste estudo, que se experiencie a sua realidade nessa sequência de atividades e se promova a leitura literária, podendo-se ressignificar a leitura nas escolas de Ensino Médio.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Governo Federal. **Base Nacional Comum Curricular:** educação é a base, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 27 fev. 2024.

EAGLETON, T**. Teoria da literatura:** uma introdução. São Paulo: Martins Fontes – selo Martins, 2019.

FICHA DE VALIDAÇÃO DE PRODUTO EDUCACIONAL

IDENTIFICAÇÃO DO PTT

Dados básicos

Nome do(a) Mestrando(a): Manuela Mendes Moreira
Título do Produto Técnico/Tecnológico (PTT): VIVÊNCIA LITERÁRIA NO ENSINO MÉDIO: um processo de ressignificação da leitura
Título da Dissertação: "VIVÊNCIA LITERÁRIA NO ENSINO MÉDIO: um processo de ressignificação da leitura".
Data da banca: 30/09/24
Possui autorização do Comitê de ética (CEP)? (X) Sim ( ) Não

Público destinado

( ) Professores da educação básica
( ) Estudantes do ensino fundamental
(X) Estudantes do ensino médio
( ) Gestores escolares
( ) Gestores municipais de educação

Tipo de produto educacional

( ) Sequência didática
( ) Material didático
( ) Vídeos
( ) Páginas na internet
( ) Jogos pedagógicos digitais
( ) Processos de gestão escolar
( ) Processos de gestão de pessoas nas escolas
( ) Projetos de gestão para a escola e/ou para escola/comunidade
(X) Outros - Descrever: Ebook

_____
_____
_____

Possui URL?
( ) Sim (X) Não
Se sim, qual:

Vincula-se à temática da dissertação?
(X) Sim ( ) Não

Vincula-se ao projeto de pesquisa e à linha de pesquisa?

(X) Sim ( ) Não

Elementos constitutivos do PTT

a. Possui sumário? (X) Sim ( ) Não
b. Possui orientações ao professor? ( ) Sim (X) Não
c. Possui orientações ao estudante? (X) Sim ( ) Não
d. Possui objetivos/finalidades claros? (X) Sim ( ) Não
e. Possui metodologia específica do PTT? (X) Sim ( ) Não
f. Possui referências? (X) Sim ( ) Não
g. Possui layout adequado à solução do problema da dissertação? (X) Sim ( ) Não
h. Possui ilustrações adequadas? (X) Sim ( ) Não

Aplicação do PTT

a. Foi aplicado? (X) Sim ( ) Não
Se sim, onde? Escola Estadual Osvaldo Lucas Mendes
b. Pode ser aplicado em outros contextos de ensino? (X) Sim ( ) Não
c. O produto foi aplicado em que condição? Presencialmente

d. A aplicação do produto envolveu:
( ) Alunos do ensino fundamental
(X) Alunos do ensino médio
( ) Professores do ensino básico
( ) Professores do ensino superior
(....) Diretores de escola
(....) Coordenadores pedagógicos
(....) Outros membros da comunidade escolar
(....) Gestão escolar municipal

MEMBROS DA BANCA

Presidente: Dra. Terezinha Richartz (UninCor)
Membro 01: Dr. Zionel Santana (UninCor)
Membro 02: Dra. Maria Aparecida Custodio Marcolino (Secretaria da Educação de São Gonçalo do Sapucaí)

O produto educacional foi considerado:

(X) Aprovado
( ) Aprovado com modificações
( ) Reprovado

Nota atribuída pela banca ao PTT*: 24
Classificação do PTT no Qualis Edu 2.

*Atribuição da nota, vide ficha em anexo neste mesmo documento

Três Corações, 30 de setembro de 2024.

gov.br Documento assinado digitalmente
TEREZINHA RICHARTZ SANTANA
Data: 04/10/2024 15:10:28-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Presidente: Profa. Dra. Terezinha Richartz

gov.br Documento assinado digitalmente
MARIA APARECIDA CUSTODIO MARCOLINO
Data: 07/10/2024 21:35:01-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Membro externo: Dra. Maria Aparecida Custodio Marcolino

gov.br Documento assinado digitalmente
ZIONEL SANTANA
Data: 05/10/2024 20:49:37-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Membro interno: Dr. Zionel Santana

ANEXO 1: FICHA DE AVALIAÇÃO DE PRODUTO TÉCNICO/TECNOLÓGICO

IES: Centro Universitário Vale do Rio Verde (Unincor)
Discente: Manuela Mendes Moreira
Título da Dissertação/Tese: "VIVÊNCIA LITERÁRIA NO ENSINO MÉDIO: Um processo de ressignificação da leitura".
Título do Produto Técnico/Tecnológico: VIVÊNCIA LITERÁRIA NO ENSINO MÉDIO:
um processo de ressignificação da leitura
Orientador: Dra. Terezinha Richartz
Coorientador (se houver): _____

FICHA DE VALIDAÇÃO DE PRODUTO/PROCESSO EDUCACIONAL (PTT)

Critério 1- Ter URL própria _____

DIMENSÕES AVALIADAS		CRITÉRIOS DO QUALIS EDU	NOTAS POSSÍVEIS	NOTA MÁXIMA	NOTA FINAL DO PTT
Complexidade - compreende-se como uma propriedade do PE relacionada às etapas de elaboração, desenvolvimento e/ou validação do Produto Educacional. *Mais de um item pode ser marcado.	(X) O PE é concebido a partir da observação e/ou da prática do profissional e está atrelado à questão de pesquisa da dissertação ou tese. (X) A metodologia apresenta clara e objetivamente a forma de aplicação e análise do PE. (X) Há uma reflexão sobre o PE com base nos referenciais teóricos e teórico-metodológicos empregados na respectiva dissertação ou tese. (X) Há apontamentos sobre os limites de utilização do PE.	DESENVOLVIMENTO 1: baixa complexidade (apenas 1 item marcado pela banca de defesa); 2 pontos: média complexidade (apenas 2 itens marcados pela banca de defesa); 3 pontos: alta complexidade (3 ou mais itens marcados pela banca de defesa)	1, 2 ou 3	3	___3_____
		VALIDAÇÃO 0 pontos: não validado; 1 ponto: validado por comitê ad hoc; 2 pontos: validado por órgão de fomento; 4 pontos: validado por banca de dissertação/tese;	0, 1, 2 ou 4	4	] 4
Registro: O produto possui registro para acesso público?	( ) sim ( ) não	REGISTRO	0 ou 2	2	_____2____

		0 pontos: sem registro; 2 pontos: com registro em sistema de informações em âmbito nacional ou internacional. Exemplos: Creative Commons, ISBN, ISSN, ANCINE, Registro de software, Registro de Domínio, Certificado de Registro Autoral, Registro ou Averbação na Biblioteca Nacional, registros de patentes e marcas submetidos ao INPI, outros.			
Impacto – considera-se a forma como o PE foi utilizado e/ou aplicado nos sistemas educacionais, culturais, de saúde ou CT&I. É importante destacar se a demanda foi espontânea ou contratada.	( ) Protótipo/Piloto não utilizado no sistema relacionado à prática profissional do discente. ( ) Protótipo/Piloto com aplicação no sistema Educacional no Sistema relacionado à prática profissional do discente.	UTILIZAÇÃO/APLICAÇÃO NO SISTEMA (educação/ saúde/cultura/ CT&I) 0 pontos: quando não utilizado (protótipo, por exemplo); 3 pontos: com aplicação no sistema local, municipal, estadual, nacional ou internacional.	0 ou 3	3	3_____
Aplicabilidade – relaciona-se ao potencial de facilidade de acesso e compartilhamento que o PTT possui, para que seja acessado e utilizado de forma integral e/ou parcial em diferentes sistemas.	( ) PE tem características de aplicabilidade a partir de protótipo/piloto, mas não foi aplicado durante a pesquisa. ( ) PE tem características de aplicabilidade a partir de protótipo/piloto e foi aplicado durante a pesquisa, exigível para o doutorado. ( ) PE foi aplicado em diferentes ambientes/momentos e tem potencial de replicabilidade face à possibilidade de acesso e descrição.	APLICABILIDADE 1 ponto: aplicável; 3 pontos: aplicável e aplicado; 5 pontos: aplicável, aplicado e replicável	1, 3 ou 5	5	__3_____
Acesso – relaciona-se à forma de acesso do PTT.	( ) PE sem acesso. ( ) PE com acesso via rede fechada.	ACESSO	0, 1, 3, 4 ou 6	6	4

	( ) PE com acesso público e gratuito. (X) PE com acesso público e gratuito pela página do Programa. ( ) PE com acesso por Repositório institucional - nacional ou internacional - com acesso público e gratuito.	0 pontos: sem acesso; 1 ponto: acesso via rede fechada; 3 pontos: acesso por Portal nacional ou internacional, Youtube, Vimeo e outros com acesso público e gratuito; 4 pontos: acesso pela página do programa com acesso público e gratuito; 6 pontos: acesso em repositório institucional, nacional ou internacional, com acesso público e gratuito (ex. Educapes)			
Aderência – compreende-se como a origem do PTT apresenta origens nas atividades oriundas das linhas e projetos de pesquisas do PPG em avaliação.	( ) Sem clara aderência às linhas de pesquisa ou projetos de pesquisa do PPG stricto sensu ao qual está filiado. (X) Com clara aderência às linhas de pesquisa ou projetos de pesquisa do PPG stricto sensu ao qual está filiado.	ADERÊNCIA 0 pontos = sem aderência às linhas e projetos de pesquisa do programa stricto sensu; 2 pontos = com aderência às linhas e projetos de pesquisa do programa stricto sensu	0 ou 2	2	_____2___
Inovação – considera-se que o PTT é/foi criado a partir de algo novo ou da reflexão e modificação de algo já existente revisitado de forma inovadora e original.	( ) PE de alto teor inovador ( )desenvolvimento com base em conhecimento inédito). ( ) PE com médio teor inovador (combinação e/ou compilação de conhecimentos pré-estabelecidos). ( ) PE com baixo teor inovador (adaptação de conhecimento(s) existente(s)).	INOVAÇÃO 1 ponto: baixo teor inovador; 3 pontos: médio teor inovador; 5 pontos: alto teor inovador	1, 3 ou 5	5	__3_____
Pontuação total do PTT (0-30 pontos) _____					

Extratos e tabela de conversão			
Edu1 Edu2 Edu3 Edu4	200 120 80 40	27 – 30 23 – 26 15 - 22 5 – 14	Avaliação de PTT – Edu ____24_____

Edu5 EduNC	10 ----	1 – 4 -----	

Breve relato sobre a abrangência e/ou a replicabilidade do PE): A abrangência da pesquisa foi local, mas como o PTT pode ser replicado em outros lugares

Assinatura dos membros da banca:

gov.br Documento assinado digitalmente
TEREZINHA RICHARTZ SANTANA
Data: 04/10/2024 15:13:31-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Presidente da banca: Dra. Terezinha Richartz (UninCor).

gov.br Documento assinado digitalmente
ZIONEL SANTANA
Data: 05/10/2024 20:49:37-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Membros internos: Dr. Zionel Santana (UninCor).

gov.br Documento assinado digitalmente
MARIA APARECIDA CUSTODIO MARCOLINO
Data: 07/10/2024 21:35:01-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Membro externos: Dra. Maria Aparecida Custodio Marcolino (Secretaria da Educação de São Gonçalo do Sapucaí).

Data da defesa: _30 de setembro de 2024.